

Salmos 97

Temor e tremor

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Ações de graças

Criança mal agradecida... Muitos de nós recebíamos esse rótulo e frequentemente com razão. Desde pequenos aprendemos a ser ingratos. Reclamamos de tudo que temos e pelo que não temos. Como é difícil para nós seres humanos caídos conseguirmos olhar para as situações e contemplarmos os benefícios do Senhor em nossas vidas. Talvez façamos parte de um grupo da população mundial de menos de 5% dos afortunados que tem acesso ao que nós temos.

Apesar de nossa mente achar tudo muito normal e comum, a grande maioria da humanidade não tem 3 refeições por dia, acesso a escolaridade, saneamento básico e pior, não tem Deus em suas vidas.

A grande maioria da humanidade irá passar toda a eternidade em pranto e ranger de dentes e nós não conseguimos ou melhor, não queremos ser gratos...

Salmos 100:1-3 Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico. Sabei que o Senhor é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

O salmista nos convida a uma mudança de mente e conseqüentemente de atitude. Ele fala de treinarmos nossos olhos para vermos além da luta e da dificuldade. Quando começamos a exercer essa prática, parece que o cinza vai se tornando em uma cor viva, que a noite escura é iluminada pela luz das estrelas e a dor é reduzida a um estado suportável. Se entregar às ações de graças nos leva a sermos mais tolerantes e a investirmos mais esforço na manutenção da esperança do que do desespero. Que possamos celebrar com júbilo ao Senhor, por que como os levitas do AT, temos apenas a Ele como a nossa porção e nossa herança. Nele a gente pode confiar...

Temor e tremor - Abra a Palavra de Deus...

A descrição que temos do reino de Deus, neste Salmo, não se aplica ao estado terreno, mas ele contém uma predição do reino vindouro de Cristo.

O salmista, enquanto o enaltece, insistindo sobre sua grandeza e glória, tão bem calculadas para levar os homens a um reverente temor, fornece uma agradável representação dele, nos informando que o mesmo foi criado para a salvação da humanidade pecadora.

Salmos 97:1-5 Reina o Senhor. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas. Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono. Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor. Os seus

relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece. Derretem-se como cera os montes, na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

Reina o Senhor. Seu convite para que os homens se regozijem é uma prova de que o domínio de Deus está inseparavelmente conectado com a salvação e a mais plena alegria da humanidade.

Em relação a alegria de que ele fala como sendo comum ao mundo inteiro e às regiões além-mar, é evidente que ele está fazendo uma previsão do alargamento do reino de Deus, o qual estivera confinado dentro das fronteiras da Judéia, a uma extensão muito mais ampla.

Mateus 28:19-20 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

O salmista, ao enunciar os vários detalhes da glória divina nos quatro versículos que seguem, seu intuito era imprimir em todos os homens um reverente temor por Deus. Assim ele nos fornece uma representação da tremenda majestade de Deus, para golpear e humilhar a vã confiança e a soberba carnal.

1 Pedro 5:6-7 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

Um céu carregado de nuvens nos intimida mais do que um céu limpo; como as trevas produzem sobre os sentidos um efeito constrangedor.

O salmista faz uso desta comparação, sem dúvida, com o intuito de imprimir no mundo uma reverência mais profunda por Deus.

2 Crônicas 7:13-14 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo; se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.

O salmista tinha a intenção de associar as trevas com Deus para imprimir nos corações humanos o temor.

Filipenses 2:12-13 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

O mesmo significado se sobressai no contexto restante, quando lemos que adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor. Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece. Derretem-se como cera os montes, na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

Como ter alegria perante essa descrição?

Seja qual for a objeção de que isso não concorda com o que se diz da alegria que seu reino difunde, temos que entender que essa percepção não é destinada a todos, mas aos filhos.

Mateus 7:21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

Toda essa exposição é na verdade um elemento muito útil aos crentes, humilhando a soberba da carne e aprofundando sua adoração a Deus.

O trono de Deus é representado como que fundado na justiça e no juízo, para explicitar o benefício que recebemos dele.

A maior miséria que se pode conceber é a vida sem justiça e sem juízo; e o salmista menciona este fator como motivo do louvor que se deve exclusivamente a Deus: quando Ele reina, a justiça revive e renova o mundo.

Provérbios 29:18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz.

1 Samuel 8:7 Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.

O salmista evidentemente nega que possamos ter alguma justiça enquanto Deus não nos sujeitar ao jugo de Sua palavra por meio das suaves, porém poderosas, influências de Seu Espírito.

João 16:8-11 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Uma grande proporção dos homens obstinadamente resiste e rejeita o governo de Deus. E a situação só irá piorar.

2 Timóteo 4:3-4 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

Daí o salmista se ver forçado a exhibir Deus em seu mais severo aspecto, com o intuito de ensinar aos ímpios que sua perversa oposição não passará impune.

Quando Deus arrasta os homens para si com cordas de misericórdia, e eles não querem recebê-lo com reverência e respeito, isso implica impiedade de um gênero muitíssimo grave; o que explica que essa linguagem de denúncia se adequa bem aos dias do salmista e também aos dias de hoje. O reino de Cristo está chegando.

Salmos 2:9-10 Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.

O salmista insinua que aqueles que desprezam a Deus na pessoa de Seu Filho unigênito sentirão no devido tempo e infalivelmente o terrível peso de Sua majestade.

Ele não se apresentará mais como o cordeiro e sim como o leão da tribo de Judá.

Muito mais se acha implícito na expressão usada: **A terra os vê e estremece.**

Pois os ímpios, quando descobrirem que suas tentativas de lutar contra Deus são fúteis, recorrerão a estratégias para fugir do juízo. Mas findou o tempo de perdão.

Apocalipse 9:6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

O salmista declara que não serão bem sucedidos, qualquer que seja seu fútil artifício em ocultar-se de Deus.

Pastor, meu coração se encheu de medo... Qual a solução? A Cruz...

Salmos 91:1-7 O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia. Caíam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido.

Descansando em Deus

Ó Deus, altíssimo, gloriosíssimo, o pensamento de Tua infinita serenidade me alegra, pois estou labutando e sofrendo, perturbado e angustiado, mas Tu estás para sempre em perfeita paz. Teus desígnios não Lhe causam nenhum receio ou precaução de insatisfação, eles permanecem firmes como os montes eternos.

Teu poder não conhece nenhuma obrigação,

Tua bondade nenhuma restrição. Tu tiras ordem da confusão, e minhas derrotas são Tuas vitórias: O Senhor Deus onipotente reina.

Eu venho a Ti como um pecador, com preocupações e tristezas, para lançar cada ansiedade inteiramente a Ti, cada pecado clamando pelo precioso sangue de Cristo; reaviva a profunda espiritualidade em meu coração; permita-me viver perto do grande Pastor, ouvir a Tua voz, conhecer Teus sons, seguir os Teus chamados.

Guarda-me do engano ao fazer-me habitar na verdade; do mal, ajudando-me a andar no poder do Espírito. Dá-me mais intensidade de fé nas verdades eternas, ardendo dentro de mim pela experiência das coisas que eu conheço; faça-me nunca ter vergonha da verdade do Evangelho, que eu possa suportar a sua reprovação, vindicá-lo, ver a Jesus como em Tua essência, conhecendo-O no poder do Espírito.

Senhor, ajuda-me, pois estou frequentemente morno e frio; a incredulidade deforma a minha confiança, o pecado me faz esquecer de Ti.

Faça com que as ervas daninhas que crescem em minha alma sejam cortadas em suas raízes; concede-me conhecer que eu realmente vivo somente quando eu vivo

para Ti, para que todo o restante seja insignificante. Somente a Tua presença pode fazer-me santo, devoto, forte e feliz. Habita em mim, gracioso Deus.

SALMO 97

Este salmo, como os Salmos 93 e 99, começa com a declaração da realeza do Senhor. O versículo 7 forma um pivô; todo o salmo gira em seu redor. A seção inicial constitui uma convocação às nações distantes (provavelmente incluindo as adjacências do Mediterrâneo, o Mar Vermelho e o Golfo Pérsico) a reconhecerem a grandeza do Senhor, embora a seção final seja uma convocação a Sião para que se regozije no Senhor e em seu governo justo. A mensagem do versículo 7 consiste em que os adoradores de ídolos, e mesmo seus próprios ídolos, terão que curvar-se diante de sua soberania. Israel e as nações gentílicas terão que confessar que têm visto e que reconhecem a glória do grande Rei.

1. Que os Litorais Distantes se Regozijem (vs. 1–6)

A declaração inicial concernente à realeza do Senhor é seguida de uma convocação a toda a terra para que se alegre, e aos literais distantes para que se regozijem (v. 1). Todos os habitantes do mundo devem regozijar-se no conhecimento de que o Senhor reina. Uma resposta adequada ao eterno reinado de um Deus santo é: culto e adoração (ver Ap 11.15; 15.4; 19.6). A palavra traduzida por “litorais” é também usada para ilhas, o que explica a variação em outras traduções (ver AV, NKJV). Ela serve para chamar a atenção para a natureza universal da realeza de Deus.

A descrição do governo de Deus nos versículos 2–4 ecoa a linguagem em outras passagens que falam da majestade da aparência de Deus (cf. Êx 20.18–21; Dt 5.22–27). Sua glória é tal que está velada da vista humana para que não ofusque seus olhos. Quando sua glória é vista, ela se assemelha a relâmpagos riscando o céu, o que serve como fonte tanto de luz quanto de terror. Seus inimigos perecem diante de sua presença (cf. Sl 68.1,2). Em meio a esta descrição há também uma reafirmação dos fundamentos do governo soberano de Deus. Sua realeza é caracterizada pelo fato de que ele não reina como um governante humano, em seus

interesses pessoais e com a perversão da justiça. Ao contrário, seu governo se nota por sua justiça e sua administração eqüitativa.

Mesmo os montes altaneiros, que simbolizam tudo o que é estável e duradouro, não podem permanecer diante do Senhor (vs. 5,6). A repetição de “diante do SENHOR” (cf. a repetição de “ele vem” em Sl 96.13) provavelmente ocorra com o intuito de realçar sua majestade e governo soberano sobre o universo. A justiça de

Deus é subjacente a toda a ordem moral, e sua revelação geral declara esse fato (cf. Sl 19.1ss.). O mundo da criação e da providência proclama sua dependência do caráter de Deus para sua existência contínua. Todos os homens têm certo conhecimento de Deus, visto que ainda portam sua imagem. Ainda que tentem e reprimam tal conhecimento, são deixados sem escusa diante dele (Rm 1.20).